

Editorial

Com uma mirada de olhos nos sumários dos diversos volumes de nosso periódico e mesmo em grande parte das publicações especializadas de enfermagem no Brasil, percebe-se a abrangência dos problemas e temáticas que mobilizam os enfermeiros na realização de pesquisas. O envelhecimento populacional, a persistência de muitas doenças crônicas que não tiveram solução satisfatória, a crescente sensibilidade de nossos profissionais para suas precárias condições de trabalho, para o sofrimento que vivenciam e que presenciam usuários e familiares vivenciarem quando do grave adoecimento, da internação ou da morte de seus semelhantes são fatores que evidentemente mobilizaram os autores deste volume na realização de suas pesquisas. O advento de nossa Constituição de 1988, o conseqüente Sistema Único de Saúde, o conceito ampliado de saúde e a defesa pela ampliação de direitos sociais, são elementos diretamente relacionados com o aumento de políticas públicas de saúde e outras que vêm sendo formuladas e implementadas nas últimas décadas no Brasil. Tais políticas podem por em evidência estatísticas que dão conta de certa melhoria nas condições de saúde, inversamente. Mas se são falhas também podem mostrar a degradação das condições de moradia, a insuficiência de serviços de saneamento básico, a necessidade de serviços que assistam a crescente população idosa e o aumento de problemas alimentares que potencializam a obesidade e a hipertensão na população infantil. A despeito do incremento não tão recente de muitas políticas públicas de caráter social, há problemas que persistem em certos grupos populacionais sem soluções abrangentes, assim como surgem outros que não se faziam presentes em nosso meio em escala preocupante até bem poucos anos. Dito isto, chamamos a atenção para o fato de que na história de nosso país não há uma prática consistente de avaliação das políticas públicas para mensurar os impactos daí resultantes. Sendo assim, este campo emerge como ainda carente da realização de pesquisas. A avaliação de políticas públicas, de saúde e outras, é um campo interdisciplinar que demanda ainda um

número significativo de pesquisadores, tendo em vista o caráter complementar dos investimentos que se destinam a sanar as inúmeras necessidades humanas. Sendo esse campo relativamente recente, não existem muitas sistematizações, por isso os pesquisadores também deverão desenvolver metodologias de avaliação de políticas públicas. Os enfermeiros, como vários outros profissionais de saúde, devem estar atentos à realização de pesquisa que avaliem os impactos das políticas de saúde, bem como apontem indicadores que permitam ampliá-las e até redirecioná-las.

Profa. Dra. Maria de Nazaré de Oliveira Fraga
Membro do Conselho Editorial